

A Companhia das Índias Orientais Holandesa

Não obstante as guerras contínuas que as Províncias-Unidas tinham de sustentar contra a Espanha, dando-lhes a sua felicidade e a prosperidade das suas armas ocasião para estender as suas conquistas até nas Índias do Oriente e do Ocidente... várias companhias se fundaram para fazer progredir o seu negócio num e no outro mundo (o Antigo e o Novo), com vistas a tirar proveito dos tesouros das Índias; mas... as diversas companhias que se tinham formado não podiam subsistir nem defender-se separadas contra as forças da Espanha; para evitar esta desordem e uma confusão que com o tempo as teria feito perecer, elas formaram em 1602 a célebre Companhia do Oriente...

Esta Companhia tem sido favorecida de tanta felicidade e prosperidade que se lhe pode chamar a primeira e a mais bela do mundo; e desde 1602... até 1608 aumentou em seis anos o seu capital até 30 milhões, e desde o seu estabelecimento pagou mais de 15 vezes o capital aos interessados e cada cem florins de capital valem agora mais de seiscentos. Mantém nas Índias 15 000 homens de tropas regulares e traz nos mares bem 160 barcos, e nos diferentes países que possui pode bem pôr em pé de guerra 120000 homens... O Governo das Índias, ainda que dependente da Companhia, é uma espécie de Estado soberano, pois que pode declarar a guerra e fazer a paz com os reis e príncipes das Índias...

Comentário: Em 1600 o esforço holandês iguala o esforço português. Em 1610 sobrepassou-o definitivamente, na proporção de quatro para um. O duplo monopólio dos Ibéricos está morto. Além-mar, o século XVII, antes de instalar-se num longo patamar, começa, de 1600 a 1640, por uma surpreendente mutação de crescimento»

Pierre Chaunu, Conquistas e exploração dos novos mundos. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Plátano Editora, 1976. pp. 138-139.